

Fisioterapia & Saúde Funcional



EQUIPE EDITORIAL

Editor-Chefe

Dr. Magno F. Formiga

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade

Universidade Federal do Ceará, Brasil 

Assistente Editorial

Me. Luan dos Santos Mendes Costa

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia

Universidade Federal de São Carlos, Brasil 

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales Figueiredo Fernandes

Departamento de Fisioterapia

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil 

Dr. Lawrence P. Cahalin

Department of Physical Therapy

University of Miami, Estados Unidos 

Dra. Riany de Sousa Sena

Departamento de Fisioterapia

Universidade Federal do Ceará, Brasil 

Dr. Edgar Debray Hernández Alvarez

Departamento de Movimento Corporal Humano

Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia 

CONSULTOR AD HOC

Dr. Moisés Tolentino Bento da Silva

Departamento de Imuno-Fisiologia e Farmacologia

Universidade do Porto, Portugal 



A Revista Fisioterapia & Saúde Funcional é um periódico eletrônico desenvolvido como parte de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Seu principal objetivo é disseminar estudos e resultados de pesquisas relacionados à área de Fisioterapia e funcionalidade, proporcionando visibilidade às questões significativas neste campo de conhecimento por meio desta publicação digital. O propósito fundamental desta revista é promover de maneira consistente o estímulo à produção e à divulgação do conhecimento nesta área em nossa comunidade.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional

Fortaleza, volume 12, número 1 - Suplemento 1 | ISSN 2238-8028

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

<https://periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional>



VIII Jornada Acadêmica de Fisioterapia & I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade (PPGFISIO - UFC)

8th Academic Conference of Physical Therapy & 1st Seminar of the Graduate Program in Physical Therapy and Functioning (PPGFISIO – UFC)

Prezados Leitores,

A Jornada Acadêmica de Fisioterapia (JAF) é um evento bienal realizado pelo Centro Acadêmico Sônia Gusman, órgão representativo dos estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. Nesta edição, estivemos associados ao I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade (SPGF), com a ilustre contribuição do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade UFC.

Desse modo, buscamos apresentar de uma forma diferente o quanto nossa profissão é necessária para população, por meio de uma caminhada pelas diversas formas de atuação do fisioterapeuta ao longo do ciclo da vida, discutindo como, mesmo em perfis tão contrastantes, as bases que enraízam a nossa forma de cuidado se encontram, realizando isso por meio de palestras e diálogos entre profissionais e estudantes, de graduação e pós-graduação.

Sendo assim, os trabalhos submetidos neste evento são de importante valor acadêmico, pois trazem resultados de pesquisas relevantes para a fisioterapia, a partir do ponto de vista do cuidado das diferentes fases do ciclo da vida, além de instigar as discussões entre graduandos e graduados na área.

Atenciosamente,
Centro Acadêmico Sônia Gusman.

DOI: 10.36517/rfsf.v12i1.95752



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional

Fortaleza, volume 12, número 1 - Suplemento 1 | ISSN 2238-8028

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

<https://periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional>



Trabalhos Premiados na VIII Jornada Acadêmica de Fisioterapia & I Seminário do PPGFISIO UFC 2024: Crescendo juntos

Banner			
Colocação	Título	Autores	Temática
1º Lugar	Associação do comportamento sedentário de estudantes universitários cearenses e sintomas depressivos	Laísa Queiroz Vieira; Viviane Rocha Celedônio; Lucas Saboya Amora; Fabianna Resende de Jesus-Moraleida; UNILIFE-M Consortium	Eixo 04: Disfunções gerais na saúde do adulto
2º Lugar	Associação da catastrofização da dor com a funcionalidade em mulheres com dor pélvica crônica	Bianca de Moraes Varela Mororó; Camila Façanha Câmara de Sousa; Liliane Maciel Barreto; Simony Lira do Nascimento; Mayle Andrade Moreira	Eixo 04: Disfunções gerais na saúde do adulto
3º Lugar	Prevalência de traumas perineais e incontinência urinária em mulheres atendidas em uma maternidade pública	Marjorie de Almeida Nogueira; Maria Alice Teixeira Alves; Talita de Oliveira Lima; Alaine Souza Lima Rocha; Vilena Barros de Figueiredo	Eixo 04: Disfunções gerais na saúde do adulto
Apresentação Oral			
1º Lugar	O estilo de vida dos universitários com e sem sintomas de transtornos mentais da UFC	Letícia Viana Vieira; Viviane Rocha Celedonio; Felipe Barreto Schuch; Fabianna Resende de Jesus-Moraleida, UNILIFE-M Consortium	Eixo 04: Disfunções gerais na saúde do adulto
2º Lugar	Preparo do assoalho pélvico durante a gestação em parturientes de uma maternidade pública	Lívia Kézia Barroso de Sousa, Lília de Sousa Vasconcelos, Maria Helena de Oliveira Silva, Edna Jéssica Lima Gondim, Simony Lira do Nascimento	Eixo 05: Qualidade de vida na saúde da gestante
3º Lugar	Evolução da funcionalidade no tratamento da osteoartrite de joelho com pilates	Ana Patrícia de Oliveira Sousa, Mirian Gurgel do Amaral Mota, Márcio Higor Vasconcelos Irineu, Fabianna Resende de Jesus Moraleida, Pedro Olavo de Paula Lima	Eixo 2: Fisioterapia na saúde do idoso



O ESTILO DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS COM E SEM SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS DA UFC	6
PREPARO DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE A GESTAÇÃO EM PARTURIENTES DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA	7
EVOLUÇÃO DA FUNCIONALIDADE NO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO COM PILATES	8
ASPECTOS DA FUNCIONALIDADE NOS DESFECHOS DE INTERVENÇÕES EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	9
APLICAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	10
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÉUTICAS NO MANEJO DA DOR E DA FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	11
FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO DE CORREDORAS COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	12
AVALIAÇÃO DA SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOR.....	13
A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E O PREJUÍZO A COGNIÇÃO DE INDIVÍDUOS NÃO TRATADOS	14
MODELOS DE SAÚDE USADOS EM QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	15
INSTRUMENTOS PARA DOR LOMBAR EM IDOSOS BASEADO NOS MODELOS DE INCAPACIDADE: ANÁLISE INSTRUMENTAL DA CIF.....	16
A DOR LOMBAR NO ESPAÇO DIGITAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE CONTEÚDO DO X/TWITTER.....	17
PERFIL DE DOR E COMORBIDADES ASSOCIADAS EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO AVALIADOS PELO LAPIC-UFC	18
USO DO INSTRUMENTO WHODAS 2.0 PARA AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA	19
ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTES COLETIVOS E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	20
ASSOCIAÇÃO DA CATASTROFIZAÇÃO DA DOR COM A FUNCIONALIDADE EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA.....	21
ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS CEARENSES E SINTOMAS DEPRESSIVOS.....	22
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE A FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	23
PREVALÊNCIA DE TRAUMAS PERINEAIS E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA.....	24
LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM MULHERES COM DOR PERINEAL NO PÓS-PARTO VAGINAL IMEDIATO.....	25
ANÁLISE INTEGRATIVA DA CONTRIBUIÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DO TRABALHO DE PARTO	26
FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO E SUA RELAÇÃO COM O SEDENTARISMO E OUTRAS COMORBIDADES.....	28

Resumo Simples

O estilo de vida dos universitários com e sem sintomas de transtornos mentais da UFC

Letícia Viana Vieira, Viviane Rocha Celedonio, Felipe Barreto Schuch, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida e UNILIFE-M Consortium.

INTRODUÇÃO: Universitários são considerados vulneráveis ao sofrimento psicológico, e alterações no estilo de vida podem influenciar a saúde mental. **OBJETIVO:** Comparar o estilo de vida de estudantes universitários com e sem sintomas de transtornos mentais. **MÉTODOS:** Estudo transversal, recorte do consórcio UNILIFE-M, com universitários do 1º semestre da Universidade Federal do Ceará (UFC). A coleta dos dados ocorreu via REDCap, de janeiro de 2023 a agosto de 2024. Para avaliar o estilo de vida, foi utilizada a escala U-SMILE (7-96), sendo melhor o estilo de vida quanto maior a pontuação. Dados do grupo com sintomas de transtornos mentais foram coletados através de instrumentos validados. Utilizamos o teste t para comparar valores do estilo de vida entre grupos com e sem sintomas de transtornos mentais. **RESULTADOS:** Participaram 592 estudantes, com idade média de 19 anos ($\pm 2,29$). Os sintomas mais prevalentes foram de hipomania (50,9%), depressão (46,3%), e ansiedade (45,1%). O grupo sintomático pontuou em média 64,5 ($\pm 7,34$) no U-SMILE, enquanto o grupo assintomático pontuou 67 ($\pm 6,51$). A diferença entre os grupos foi considerada significativa pelo teste t ($-2,51$; $p=0,001$; 95%IC -4,01 a -1), com tamanho de efeito pequeno ($d=-0,34$; 95%IC -0,55 a -0,13). **CONCLUSÃO:** O estilo de vida de estudantes universitários da UFC com sintomas de transtornos mentais foi considerado pior quando comparado aos assintomáticos. Ressalta-se a importância de desenvolver ações que estimulem a prática de um estilo de vida mais saudável nessa população. Agradecimentos: CNPq/UFC.

Palavras-chave: Estudante universitário; Transtorno mental; Estilo de vida.

Resumo Simples

Preparo do assoalho pélvico durante a gestação em parturientes de uma maternidade pública

Lívia Kézia Barroso de Sousa, Lília de Sousa Vasconcelos, Maria Helena de Oliveira Silva, Edna Jéssica Lima Gondim e Simony Lira do Nascimento.

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, o assoalho pélvico é sobrecarregado devido às adaptações fisiológicas necessárias. Por isso, são necessários cuidados específicos com essa estrutura para prevenir disfunções. No entanto, a maioria das mulheres não os realiza, o que pode comprometer a qualidade de vida tanto durante quanto após a gravidez.

OBJETIVO: Mensurar a realização de preparação do assoalho pélvico durante a gestação em puérperas de uma maternidade pública.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal e quantitativo. Participaram puérperas com idade ≥ 16 anos, que tiveram parto vaginal e estavam sem complicações clínicas. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2022 e março de 2024, por meio da aplicação de um questionário elaborado pelas autoras. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (5.736.876).

RESULTADOS: O estudo analisou 321 mulheres com média de 25 anos, 44% primíparas e 56% multíparas. Dezessete (5,29%) realizaram preparação do assoalho pélvico durante a gestação. Destas, três (0,9%) fizeram massagem no períneo e 14 (4,4%) fizeram exercícios do assoalho pélvico.

CONCLUSÕES: Menos de 10% das mulheres entrevistadas realizaram alguma prática de preparação do assoalho pélvico durante a gestação. Possivelmente isso se deve à falta de orientações adequadas

sobre a importância dos exercícios para o parto e pós-parto.

Palavras-chave: Assoalho pélvico; Gestação; Qualidade de vida.

Resumo Simples

Evolução da funcionalidade no tratamento da osteoartrite de joelho com pilates

Ana Patrícia de Oliveira Sousa, Mirian Gurgel do Amaral Mota, Márcio Higor Vasconcelos Irineu, Fabianna Resende de Jesus Moraleida e Pedro Olavo de Paula Lima.

INTRODUÇÃO: A osteoartrite de joelho (OAJ) é uma condição degenerativa que causa dor crônica e incapacidade. O tratamento visa à redução da dor, à restauração da funcionalidade e à promoção da qualidade de vida, sendo o Pilates uma intervenção promissora. É essencial que os estudos sobre essa condição avaliem a funcionalidade desses pacientes tratados com Pilates. **OBJETIVO:** Descrever a evolução da funcionalidade nos desfechos e identificar os domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) mais considerados em estudos que trataram a OAJ com pilates. **MÉTODOS:** Revisão integrativa revisada por pares, realizada entre junho e agosto de 2024, utilizando os descritores Knee Osteoarthritis, Pilates, Functioning e Disability nas bases de dados PEDro, BVS e PubMed, sem restrição de idioma ou data de publicação. Aplicou-se o método de ancoragem de Cieza para classificar os desfechos nos domínios da CIF ou como não definíveis. **RESULTADOS:** Foram incluídos cinco estudos. Os desfechos abordados nos estudos se enquadram principalmente nos domínios de função e estruturas do corpo, além de atividades e participação. Houve falhas em abordar adequadamente os fatores ambientais e pessoais que influenciam a funcionalidade, conforme sugerido pelo modelo biopsicossocial e pela ancoragem de Cieza. Diferentes nomenclaturas para desfechos semelhantes dificultam a compreensão, e muitos estudos utilizaram instrumentos de medida sem classificação clara na ancoragem de Cieza. **CONCLUSÃO:** Embora o Pilates seja promissor para o tratamento da OAJ, são necessários estudos mais abrangentes, que incluam a interação entre fatores ambientais, pessoais e de saúde, proporcionando uma abordagem mais completa da funcionalidade.

Palavras-chave: Osteoartrite do Joelho; Pilates; Funcionalidade e Incapacidade.

Resumo Simples

Aspectos da funcionalidade nos desfechos de intervenções em mulheres com incontinência urinária

Talita de Oliveira Lima, Renata Gomes Lemos do Nascimento,
Liliane Maciel Barreto, Mayle Andrade Moreira e Simony Lira do Nascimento.

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina. A IU traz grandes repercussões na vida da mulher, necessitando de uma abordagem multidimensional.

OBJETIVO: Investigar os aspectos de funcionalidade nos desfechos de intervenções em mulheres com IU.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando os descritores DeCS/Mesh: “Mulheres”, “Incontinência urinária”, “Funcionalidade” e “Incapacidade”, nas bases de dados SciELO, BVS/LILACS e PubMed. Foram incluídos ensaios clínicos em português, inglês e espanhol; e excluídos artigos duplicados. **RESULTADOS:** Os estudos revisados (n=14) incluíram intervenções como: cirurgia de sling, uso de oxibutinina, eletroestimulação vaginal, treinamento dos músculos do assoalho pélvico, com e sem biofeedback, terapia comportamental e instruções de aplicativos para tratamento domiciliar. Em termos de estrutura e função os desfechos descritos incluíram melhorias significativas da força muscular do assoalho pélvico, relataram melhorias na continência urinária e no controle da micção. Em relação à atividade e participação, os resultados mostraram impacto positivo na realização de atividades diárias e participação social sem restrições. Aspectos pessoais, como estado de humor e fatores ambientais como acesso a serviços de saúde e suporte social também influenciam na funcionalidade. **CONCLUSÃO:** A análise dos desfechos revelou que os estudos incluíram aspectos da funcionalidade, no entanto as abordagens ainda concentram-se nos aspectos de estrutura e funções do corpo. Destacamos a necessidade de pesquisas que integrem uma visão biopsicossocial da saúde.

Palavras-chave: Mulher; Incontinência Urinária; Funcionalidade; Incapacidade.

Resumo Simples

Aplicação da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com síndrome de down: uma revisão de literatura

Taciana Ferreira da Fonsêca, Glenda Mariano de Queiroz Silva, Lya Pinto Veras e Danielly Ingrid Bezerra da Silva Pinheiro.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma condição genética que impacta o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. A psicomotricidade, baseada em cinco pilares – lateralidade, esquema corporal, coordenação motora, orientação espacial e temporal – atua como uma ferramenta integradora, promovendo o equilíbrio entre esses aspectos essenciais do desenvolvimento nas crianças com a síndrome. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da Psicomotricidade como meio de contribuição no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional de crianças com Síndrome de Down. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, ResearchGate e LILACS, durante os meses de setembro e outubro de 2024. A busca utilizou os descritores “Psychomotricity”, “Down syndrome”, “Cognitive AND motor development” e “Psychomotor intervention”, com operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês e espanhol, que fossem de acesso gratuito e abordassem a psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. **RESULTADOS:** Dez estudos foram incluídos, evidenciando a psicomotricidade como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. Ela estimula o equilíbrio, o esquema corporal, habilidades motoras e sociais, além da organização espacial, através de técnicas fisioterapêuticas associadas a atividades lúdicas e sensoriais. **CONCLUSÃO:** A análise das pesquisas demonstra que a intervenção psicomotora contribui significativamente para o avanço dessas habilidades, promovendo um desenvolvimento global. Estudos comparativos adicionais são necessários para evidenciar a psicomotricidade como tratamento principal e eficaz na Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de down; Psicomotricidade; Desenvolvimento.

Resumo Simples

Intervenções fisioterapêuticas no manejo da dor e da funcionalidade em indivíduos com lúpus eritematoso sistêmico

Talita de Oliveira Lima, Liliane Maciel Barreto, Renata Gomes Lemos do Nascimento, Alaine Souza Lima Rocha e Vilena Barros de Figueiredo.

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que afeta múltiplos sistemas, incluindo o sistema musculoesquelético. A Fisioterapia desempenha um papel importante na manutenção e recuperação da funcionalidade desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das intervenções fisioterapêuticas no manejo da dor e da funcionalidade em indivíduos com LES. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando descritores Decs/Mesh: "Lúpus eritematoso sistêmico", "fisioterapia", "funcionalidade" e "incapacidade", nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS/LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2024, que abordassem intervenções fisioterapêuticas em pacientes com LES, e excluídos artigos duplicados. **RESULTADOS:** Cinco estudos foram incluídos na revisão, sendo três ensaios clínicos e dois estudos de casos. O número total de participantes foi de 179. As intervenções incluíram: Cinesioterapia e hidrocinesioterapia, treinamento cardiovascular, treinamento de resistência, exercícios de alta intensidade supervisionado, terapia a laser combinada com exercícios de alongamento e fortalecimento. Os resultados evidenciaram desfechos relacionados à funcionalidade nos domínios de atividade e participação, pela melhoria na capacidade aeróbica e maior envolvimento em atividades físicas. Estrutura e função por meio da redução da dor, fadiga e do edema articular, da melhoria na força de preensão palmar e da capacidade aeróbica. Aspectos pessoais com destaque na melhoria na qualidade de vida, principalmente na saúde mental. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desempenha um papel essencial na redução da dor e na melhoria da funcionalidade em pacientes com LES, sendo fundamental no tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Fisioterapia; Funcionalidade; Incapacidade.

Resumo Simples

Função do assoalho pélvico de corredoras com e sem incontinência urinária: uma revisão integrativa

Maria Alice Teixeira Alves.

INTRODUÇÃO: Mulheres que praticam atividades de alto impacto, como corrida, possuem maior prevalência de incontinência urinária (IU), condição cujo surgimento pode estar ligado aos músculos do assoalho pélvico (MAP). Investigar a função dos MAP de corredoras é relevante para a compreensão dos mecanismos envolvidos na origem de IU nesta população. **OBJETIVO:** Analisar as diferenças na função dos MAP de corredoras do sexo feminino com e sem IU. **MÉTODOS:**

Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Cochrane com recorte temporal de 2019 a 2024 utilizando os termos “pelvic floor” e “runners”. Foram incluídos artigos que comparavam a função dos MAP de corredoras com e sem IU. Artigos de revisão foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 estudos no total, destes, 4 foram incluídos após leitura. Os estudos eram do tipo transversal e incluíam corredoras maiores de 18 anos que foram divididas entre um grupo no qual as participantes apresentavam IU e outro grupo com participantes sem IU. Em três estudos não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos desfechos força, resistência, pressão de contração ou potência entre os grupos. Um estudo mostrou que corredoras com IU tiveram uma maior taxa de desenvolvimento de força avaliada por dinamometria durante contração vaginal máxima. **CONCLUSÃO:** Os estudos não encontraram diferenças estatisticamente significativas entre corredoras continentes e incontinentes ao analisar força, resistência, pressão de contração ou potência dos MAP. Em apenas um artigo foi observada diferença na taxa de desenvolvimento de força durante contração vaginal máxima.

Palavras-chave: Distúrbios do Assoalho Pélvico; Incontinência Urinária; Corrida.

Resumo Simples

Avaliação da sensibilização central em pacientes com fibromialgia em um centro de referência em dor

Carlos Heitor Ribeiro dos Santos, Maria da Conceição Cavalcante Rodrigues Soares e Ana Paula Vasconcellos Abdon.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, associada a sintomas como fadiga, distúrbios do sono e comorbidades psicológicas. Ademais, a sensibilização central é um elemento significativo na perpetuação desta dor crônica. **OBJETIVO:** Avaliar a presença da sensibilização central de pacientes com fibromialgia atendidos em um centro de referência de dor **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado em um centro de referência em dor entre os anos de 2021 e 2024. Participaram da pesquisa 17 pacientes (> 18 anos) com fibromialgia, sendo os dados coletados dos prontuários, abrangendo informações sociodemográficas, condições de saúde e estilo de vida, além do Questionário de Sensibilização Central. Realizaram-se análises descritivas utilizando o SPSS Statistics 23.0. **RESULTADOS:** Houve predomínio do sexo feminino (88,2%, N:15), e como comorbidade a HAS (41,2%, N:7), já no questionário de sensibilização central apresentou média de 60,5, com classificação extrema segundo a escala do questionário. **CONCLUSÃO:** Assim, este estudo destaca a necessidade de estratégias de manejo que integrem tratamentos direcionados ao dor e intervenções que abordem comorbidades e fatores psicológicos, promovendo uma abordagem holística na gestão da fibromialgia. O fortalecimento do conhecimento sobre a sensibilização central pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de oferecer subsídios para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Idoso; Fibromialgia; Sensibilização do Sistema Nervoso Central.

Resumo Simples

A apneia obstrutiva do sono e o prejuízo a cognição de indivíduos não tratados

Beatriz Carneiro da Mota, Ekaterine Araújo Dias, Fernanda Magalhães Lazzaretti e Camila Ferreira Leite.

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição de saúde bastante prevalente em adultos de meia idade e idosos. A doença pode estar associada a alterações cérebro e cardiovasculares, transtornos psiquiátricos como a depressão e declínio cognitivo. Em relação a cognição, pacientes com AOS tendem a apresentar maiores riscos de comprometimento neurocognitivo ou demência. **OBJETIVO:** Analisar a partir do instrumento WHO Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS 2.0) qual o peso do componente cognição na incapacidade de pacientes de meia idade e idosos com AOS não tratada. **MÉTODOS:** Estudo observacional realizado com dados de pacientes ambulatoriais diagnosticados com AOS e sem tratamento. O WHODAS versão 36 itens foi aplicado por entrevista por avaliador treinado. **RESULTADOS:** Um total de 40 pacientes com idade entre 52 e 75 anos foram entrevistados. O domínio de cognição foi o único em que todos os pacientes relataram algum grau de dificuldade, sendo que dos 40 pacientes, 11 apresentaram este domínio como o mais afetado (representando 27,5%). Além disso, 15 pacientes (37,5%) referem dificuldades relacionadas à mobilidade, 6 (15%) a participação, 6 (15%) a atividades diárias, 1 (2,5%) a autocuidado e 1 (2,5%) a relações interpessoais. **CONCLUSÃO:** A AOS afeta de forma significativa a cognição de pacientes que não realizam o tratamento. Isso reforça a importância e a necessidade de diagnóstico e tratamento, na intenção de se modular positivamente esse desfecho.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Cognição; Idosos.

Resumo Simples

Modelos de saúde usados em questionários para avaliação e diagnóstico da incontinência urinária: uma revisão integrativa

Ana Virgínia Marques da Costa, André Bernardo Barbosa Costa, Layla Maciel dos Santos e Vilena Barros de Figueiredo.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), cujo modelo baseia-se na junção dos modelos médico e social, e uma abordagem biopsicossocial integra as dimensões da saúde (biológica, individual e social). A incontinência urinária (IU) é caracterizada por qualquer perda involuntária de urina e sua avaliação e diagnóstico deve incluir instrumentos que identifiquem aspectos da funcionalidade.

OBJETIVO: Identificar modelos de saúde usados nos instrumentos de avaliação e diagnóstico de IU.

MÉTODOS: Revisão integrativa utilizando as bases de dados PubMed,

Web of Science e Scopus. Foram incluídos ensaios clínicos sem limitação de idioma e tempo de publicação, tendo como desfecho a avaliação da funcionalidade de mulheres com IU. Os questionários foram analisados e os itens foram codificados conforme os domínios do modelo da CIF para categorização em modelos de saúde, como Moral, Biomédico, Social e de Abordagem Biopsicossocial.

RESULTADOS: Foram encontrados 249 estudos que, após triagem e critérios de inclusão, resultaram em 28 selecionados para análise. Os estudos datam de 2007 a 2023, todos em inglês, em que foram analisados 13 questionários para avaliação e diagnóstico da IU. A adoção dos modelos de atenção à saúde, incluiu 7 no modelo biomédico, 3 no modelo social e 3 na combinação destes. **CONCLUSÃO:** Observamos maior prevalência do modelo biomédico, indicando que os instrumentos ainda se concentram em estrutura e função, deixando de abordar os aspectos sociais e contextuais. Há necessidade de mais estudos com questionários com o modelo biopsicossocial preconizado na CIF.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Incapacidade; Funcionalidade; Questionário; Mulher.

Resumo Simples

Instrumentos para dor lombar em idosos baseado nos modelos de incapacidade: análise instrumental da CIF

Camila Ceron Cossa Braga, Juliana Alves da Silva, Lidiane Andréa Oliveira Lima e Fabianna de Jesus Moraleida.

INTRODUÇÃO: A dor lombar incapacita os idosos. Os modelos de saúde (moral, médico, social e biopsicossocial) direcionaram avaliações e abordagens terapêuticas. Diferentes instrumentos para avaliação foram desenvolvidos na perspectiva desses modelos e refletem a compreensão sobre o fenômeno de funcionalidade e incapacidade. O estudo dos instrumentos pode oferecer maior conhecimento e identificar o mais adequado na prática clínica e pesquisa de idosos com dor lombar.

OBJETIVO: Analisar se instrumentos de incapacidade em estudos de idosos com dor lombar estão na perspectiva da CIF. **MÉTODOS:** Utilizamos as bases de dados PubMed, LILACS e PEDRo, com as palavras: incapacidade, instrumentos, dor lombar, ensaio clínico randomizado (ECR) e exercício. Usamos o Rayyan para analisar os títulos e resumos com 2 pesquisadores cegos. Incluímos estudos com população > de 60 anos, dor lombar, exercício, ECR e escritos em inglês, espanhol e português. Verificamos o modelo de saúde considerando os instrumentos escolhidos. Refinamos pelas regras de vinculação da CIF nos critérios de Cieza, determinando a comparabilidade dos dados contidos nos instrumentos à CIF. **RESULTADOS:** Encontramos 1349 estudos e incluímos 17. Dos 17, 4 estão no modelo biopsicossocial e 13 no modelo biomédico. O Rolland Morris, Oswestry 2.0, PROMIS e CDIWMPLBP foram os instrumentos encontrados. Refinando os domínios da CIF, 32 itens contemplam atividade e participação, 16 funções do corpo e 1 fatores pessoais. **CONCLUSÃO:** Instrumentos de incapacidade, em especial o Rolland Morris, possuem domínios de atividade e participação e funções do corpo, mostrando que estão alinhados na investigação da funcionalidade no idoso com dor lombar.

.

Palavras-chave: Dor Lombar; Idosos; Incapacidade; Instrumentos.

Resumo Simples

A dor lombar no espaço digital: uma análise qualitativa de conteúdo do X/Twitter

Iva Maria Raulino da Silva, Letícia Cunha Franco, Luana de Carvalho Pinheiro, Ana Carla Lima Nunes e Fabianna Resende de Jesus-Moraleida.

INTRODUÇÃO: Redes sociais podem ser eficazes para entender percepções e comportamentos em saúde. Considerando a dor lombar (DL) como uma importante causa de incapacidade global, essas plataformas podem auxiliar na compreensão de necessidades da população sobre DL. **OBJETIVO:** Analisar postagens em português sobre dor lombar na rede social X. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo de análise de conteúdo do X. Coletamos pelo software “Brand24” postagens entre 07/05/2024 e 12/06/2024 em português, utilizando as palavras-chave “dor nas costas”, “dor lombar”, “dor na coluna” e “lombalgia”. Dois pesquisadores independentes codificaram as mensagens, reuniram-se com a equipe para unificação e identificação dos códigos com ancoragem em temas relacionados à DL. **RESULTADOS:** Analisamos 309 postagens de 300 usuários, com 24 códigos sobre DL. O código mais frequente foi “Relato sobre percepção dolorosa intensa”. Três temas foram identificados: 1) “Percepções e aspectos relacionados à experiência de dor”, abordando percepção de intensidade, incapacidade e catastrofização diante da experiência dolorosa e reações emocionais como sarcasmo, raiva e desabafo; 2) “Crenças sobre a experiência dolorosa, suas origens e interações”, relacionado a crenças de associação entre DL e envelhecimento, e entre outras condições de saúde que pudessem explicá-la; 3) “Percepções e aspectos relacionados ao tratamento para DL”, que envolvia relatos de intervenções analgésicas, abordagens cirúrgicas, medicamentosas ou não, e postagens educativas e de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** A análise mostrou que usuários compartilham sentimentos, crenças e estratégias de manejo para DL, possibilitando a criação de conteúdos digitais em saúde centradas no paciente e alinhadas com suas perspectivas.

Palavras-chave: Dor Lombar; Mídias Sociais; Análise de Rede Social; Análise de Dados.

Resumo Simples

Perfil de dor e comorbidades associadas em indivíduos com osteoartrite de joelho avaliados pelo LAPIC-UFC

Letícia Moreira Caetano Coelho, Henrique Kelson Chaga Pinto, Mikael Felipe de Sousa Rodrigues, Márcio Higor Vasconcelos Irineu e Pedro Olavo de Paula Lima.

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) de joelho é uma doença crônica que afeta a cartilagem articular, causando desgaste ósseo, rigidez e dor. A presença de comorbidades, como obesidade, diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial (HAS), pode agravar o quadro clínico, diminuindo a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de dor e as comorbidades associadas em indivíduos com OA de joelho avaliados pelo Laboratório de Pilates Clínico (LAPIC) da Universidade Federal do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo transversal em que foram avaliados 25 pacientes, com idade 50 a 80 anos, diagnosticados com OA de joelho de junho a setembro de 2024. Os dados e perfil clínico foram coletados por meio da anamnese do questionário “Knee Injury and Osteoarthritis Outcome Score” (KOOS) para o domínio de dor. **RESULTADO:** A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (n=19) e com idade (média \pm DP) de $65,36 \pm 8,94$ anos. Da amostra, com IMC $30,51 \pm 5,14$ Kg/m², 88% apresentaram sobrepeso, sendo 59,09% obesidade grau II. Apenas um paciente relatou diabetes mellitus, 28% e 56% apresentaram, respectivamente, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica. Com base na avaliação do KOOS-Dor, 60% relataram sentir dor todos os dias, enquanto 28% mencionaram sentir dor sempre. Para a atividade de subir e descer escadas, houve a maior porcentagem para dor severa ou extrema nos indivíduos (68%) e a menor porcentagem (20%) para o movimento de sentar-se ou deitar-se. **CONCLUSÃO:** Uma parcela considerável dos participantes com OA de joelho apresentou comorbidades associadas, principalmente obesidade, dores recorrentes e ao movimento. .

Palavras-chave: Osteoartrite do Joelho; Comorbidade; Dor .

Resumo Simples

Uso do instrumento Whodas 2.0 para avaliação da funcionalidade em indivíduos com fibromialgia

Josué Kaleb Acálio Vasconcelos, Marlon Agostinho da Silva Porfirio, Edciney de Oliveira Júnior e Bruno Wesley de Freitas Alves.

INTRODUÇÃO: A fibromialgia causa dor crônica, cansaço, enxaqueca e problemas de sono. Sua origem ainda não é clara, mas afeta muito a vida das pessoas, especialmente mulheres. Avaliar como ela prejudica a capacidade de realizar atividades diárias é importante para oferecer um bom tratamento. O WHODAS 2.0, ferramenta da Organização Mundial da Saúde (OMS), é usado para medir essa capacidade, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). **OBJETIVO:** Avaliar a aplicação do WHODAS 2.0 para medir a funcionalidade de pessoas com fibromialgia. **MÉTODOS:** Realização de uma revisão de literatura, usando as palavras "fibromyalgia" e "WHODAS" na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos compatíveis com a temática e no intervalo de tempo nos últimos 5 anos, os critérios de exclusão, foram mediante as duplicatas e incompatibilidades da pesquisa. **RESULTADOS:** Pacientes com tal condição têm um nível de incapacidade muito elevado, impactando-os funcionalmente e na qualidade de vida. Além disso, as pesquisas evidenciam que o WHODAS 2.0 é um instrumento de mensuração válido e confiável para avaliar a funcionalidade e a incapacidade da população em questão. Apesar de ser um instrumento recomendado, o WHODAS 2.0 foi validado para a população com fibromialgia somente em 2021. Assim, ainda são escassas as publicações nessa temática, tornando-se necessário mais estudos que avaliem a funcionalidade em indivíduos com FM. **CONCLUSÃO:** O WHODAS 2.0 pode ajudar os profissionais de saúde a mensurar como está o nível de funcionalidade e incapacidade nos indivíduos que são diagnosticados com fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia; Fisioterapia; Síndrome de Fibromialgia.

Resumo Simples

Associação da prática de esportes coletivos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários

Lívia Maria Holanda Araújo, Viviane Rocha Celedônio, Lucas Saboya Amora, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida e UNILIFE-M Consortium.

INTRODUÇÃO: No Brasil, 26,8% da população tem ansiedade e 12,7% depressão. A prática de esportes coletivos promove benefícios físicos e mentais, incluindo redução do estresse e aumento da interação social. Entretanto, poucos estudos nacionais foram realizados nessa perspectiva. **OBJETIVO:** Verificar se esportes coletivos estão associados a sintomatologia ansiosa e depressiva em universitários. **MÉTODOS:** Estudo transversal, recorte do estudo UNILIFE-M. Os participantes são graduandos do primeiro semestre da Universidade Federal do Ceará. A coleta foi feita por questionários, na plataforma REDCap, em 2023 e 2024. Para análise sobre esportes coletivos foram utilizadas as respostas do item 9 “Praticou pelo menos 2 horas de esporte coletivo por semana?”, da escala U-SMILE, com resultados categorizados em “praticante” ou “não praticante”. Os valores sobre sintomas depressivos e ansiosos foram encontrados através dos instrumentos PHQ-9 e GAD-7, respectivamente, com notas de corte de 9 pontos, para ser classificado como “sintomático”. **RESULTADOS:** Participaram 592 estudantes. Das respostas válidas, 46,3% (257) apresentavam sintomas depressivos e 45,1% (246) sintomas de ansiedade. Dos praticantes de esportes coletivos, 38,9% (95) apresentaram sintomas depressivos e 40,2% (96) de ansiedade. No grupo não praticante, a prevalência sintomática foi de 52,1% (162) para depressão e 49% (150) para ansiedade. Houve uma associação significativa entre a prática de esportes coletivos e sintomas depressivos ($\chi^2=9,52$; $p=0,002$) e ansiosos ($\chi^2=4,25$; $p=0,039$). **CONCLUSÃO:** Praticantes de esportes coletivos apresentam menor sintomatologia, sendo indicado novos estudos que explorem o potencial destes esportes no enfrentamento destes sintomas. Agradecimentos: CNPq/UFC.

.

Palavras-chave: Estudantes; Esportes De Equipe; Ansiedade; Depressão.

Resumo Simples

Associação da catastrofização da dor com a funcionalidade em mulheres com dor pélvica crônica

Bianca de Moraes Varela Mororó, Camila Façanha Câmara de Sousa, Liliane Maciel Barreto, Simony Lira do Nascimento e Mayle Andrade Moreira.

INTRODUÇÃO: A Dor Pélvica Crônica (DPC) caracteriza-se pela presença de dor na região pélvica, por no mínimo 6 meses. Esta condição afeta a funcionalidade dessas mulheres, envolvendo aspectos biopsicossociais. Diversos fatores contribuem para a pior funcionalidade, e a catastrofização da dor parece favorecer esse declínio em pessoas com dor crônica. Entretanto, existem poucas evidências em mulheres com DPC. **OBJETIVO:** Analisar a associação da catastrofização da dor com a funcionalidade em mulheres com DPC. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado nos ambulatórios de DPC, endometriose e Fisioterapia Pélvica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), com mulheres entre 18 e 45 anos, diagnosticadas com DPC. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, antropométricos e aplicados questionários para avaliação da catastrofização da dor e funcionalidade, respectivamente: Pain Catastrophizing Scale (PCS \geq 30 pontos) e World Health Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS 2.0 - 36 itens). Foi utilizado o teste T de Student (significância 5%). **RESULTADOS:** Amostra de 168 mulheres, com média de idade de 34,2 ($\pm 6,9$) anos. Destas, 68,4% (n=115) tiveram indicativo de catastrofização da dor e a média do WHODAS foi 43,92 e 27,95, entre mulheres que catastrofizam a dor ou não, respectivamente. Houve associação da catastrofização da dor com a menor funcionalidade ($p < 0,001$; DM: 15,97; IC95%: 21,25 - 10,68). **CONCLUSÃO:** Mulheres com DPC e catastrofização da dor apresentam menor nível de funcionalidade. Este resultado sugere relação entre a DPC, a catastrofização da dor e os aspectos biopsicossociais. Portanto, enfatizamos a importância de uma atenção multidisciplinar a esta população.

.

Palavras-chave: Dor pélvica; Classificação Internacional de Funcionalidade; Incapacidade e Saúde; Catastrofização.

Resumo Simples

Associação do comportamento sedentário de estudantes universitários cearenses e sintomas depressivos

Laísa Queiroz Vieira, Viviane Rocha Celedônio, Lucas Saboya Amora, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida e UNILIFE-M Consortium.

INTRODUÇÃO: O estilo de vida do universitário abrange o comportamento sedentário. Tal comportamento é associado ao aumento do risco de diversas condições de saúde, porém, ainda não está claro se existe associação com sintomas depressivos nessa população. **OBJETIVO:** Verificar se o comportamento altamente sedentário em universitários está associado a sintomas depressivos. **MÉTODOS:** Foi utilizado um recorte do estudo UNILIFE-M com estudantes do 1º semestre de graduação na Universidade Federal do Ceará em 2023 e 2024. Os dados foram coletados pelo questionário PHQ-9 (pontuação >9 indicando presença de sintomas depressivos), e de duas perguntas sobre a quantidade de horas/dia que o estudante passou sentado e deitado na última semana, respectivamente. Respostas com valores acima de 8 horas/dia foram consideradas comportamento altamente sedentário. Verificamos a associação entre o comportamento sedentário e sintomas depressivos. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 555 estudantes com idade média de 19,2 anos ($\pm 2,29$), e 46,3% (257) destes apresentaram sintomas depressivos. Entre os estudantes com sintomas depressivos, 38,9% (100) passavam mais de 8 horas/dia sentados e 10,5% (27) passavam mais de 8 horas/dia deitados. A análise demonstra que o comportamento sedentário sentado ($\chi^2=0,084$; $p=0,772$) ou deitado ($\chi^2=0,673$; $p=0,412$) não está associado a sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o comportamento sedentário do universitário cearense não está associado a sintomas depressivos nesta amostra, sendo indicado estudos de outros componentes de estilo de vida para maior compreensão desses sintomas. Agradecimentos: CNPq/UFC.

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Depressão; Estudantes.

Resumo Simples

Percepção das puérperas sobre a fisioterapia obstétrica durante o trabalho de parto: uma revisão integrativa

Geovana Moreira, Raiane Leticia Fraga Pereira, Márcia Valéria Teles de Oliveira e Gisele Maria Melo Soares Arruda.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia busca ajudar a minimizar os desconfortos causados no trabalho de parto, proporcionando diversos recursos no controle da dor, avaliando e monitorando as alterações físicas, e principalmente conservar o bem-estar da parturiente. Entendendo a percepção da puérpera sobre a fisioterapia obstétrica faz com que se tenha uma melhor qualificação nos atendimentos fisioterapêuticos, destacando os pontos positivos e avaliando os pontos negativos a serem melhorados. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a percepção das puérperas em relação a fisioterapia obstétrica durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** A busca pelos artigos ocorreu através das plataformas SCIELO, BVS, CAPES e RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT utilizando os descritores: fisioterapia; obstetrícia; puérperas; trabalho de parto. Foram encontrados 108 artigos, dos quais 5 por seus títulos e resumos foram selecionados, do período de 2014 a 2024. **RESULTADOS:** Conforme os artigos selecionados, os resultados evidenciaram que todas as puérperas dos estudos relataram terem tido uma boa experiência, e que em uma próxima gestação gostaria da participação do fisioterapeuta, pois o profissional ajuda na diminuição da duração de trabalho de parto, na redução e maior tolerância da dor, e colabora para sua autonomia. **Conclusões:** Atuação do fisioterapeuta na área da obstetrícia aos poucos vem ganhando espaço, apesar dos estudos já comprovarem sua eficiência, ainda se faz necessário uma ampliação de informações sobre a sua atuação e que uma gestante bem orientada, preparada emocionalmente e fisicamente se sente mais segura para viver a experiência da maternidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; obstetrícia; puérperas; trabalho de parto.

Resumo Simples

Prevalência de traumas perineais e incontinência urinária em mulheres atendidas em uma maternidade pública

Marjorie de Almeida Nogueira, Maria Alice Teixeira Alves, Talita de Oliveira Lima, Alaine Souza Lima Rocha e Vilena Barros de Figueiredo.

INTRODUÇÃO: Os traumas perineais podem ocorrer em partos naturais, consistindo em lesões espontâneas ou intencionais no períneo, como as lacerações e episiotomias, respectivamente. Esses traumatismos podem comprometer o assoalho pélvico, contribuindo para disfunções como a incontinência urinária (IU). **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de história de traumas perineais e as queixas de IU de mulheres assistidas pelo ambulatório de Fisioterapia Pélvica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). **MÉTODOS:** Estudo transversal e retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados em fichas de avaliação fisioterapêutica de mulheres maiores de 18 anos, encaminhadas ao ambulatório de Fisioterapia Pélvica da MEAC no período de 2017 a 2023. Os dados foram analisados utilizando médias e desvios-padrão, frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 676 mulheres com média de idade de 55,11 anos ($\pm 12,69$) e média de 2,84 ($\pm 2,76$) partos naturais. A maioria das participantes realizou episiotomia, 52,7% (n=356), enquanto 34,5% (n=233) relataram ter sofrido laceração durante o parto. Com relação às principais queixas apresentadas pelas pacientes, a mais recorrente foi a IUM (incontinência urinária mista), 37,4% (n=253), seguida pela IUE (incontinência urinária de esforço), 26,9% (n=182) e pela IUU (incontinência urinária de urgência), 19,7% (n=133). **CONCLUSÃO:** Houve elevada prevalência de mulheres submetidas à episiotomia e com queixa principal de IUM no ambulatório de fisioterapia. Reforçando, dessa forma, a necessidade de medidas preventivas e terapêuticas para minimizar o impacto funcional desses traumas.

Palavras-chave: Laceração; Episiotomia; Incontinência Urinária.

Resumo Simples

Limitações das atividades de vida diária em mulheres com dor perineal no pós-parto vaginal imediato

Isabelly Ferreira Barbosa da Costa, Thalia Oliveira Ximenes, Maria Helena de Oliveira Silva, Edna Jéssica Lima Gondim e Simony Lira do Nascimento.

INTRODUÇÃO: A dor perineal no pós-parto vaginal é uma queixa frequente e considerada como causa de morbidade nesse período. Por esse motivo, a mulher pode referir limitações para a execução de atividades de vida diária, como autocuidado e mobilidade. **OBJETIVO:** Identificar as principais limitações nas atividades de vida diária em mulheres com dor perineal no pós-parto vaginal imediato.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand com mulheres no pós-parto vaginal imediato com faixa etária igual ou superior a 16 anos, entre 06 a 48 horas de pós-parto, sem complicações clínicas, alfabetizadas e sem dificuldade de comunicação, sendo avaliadas as limitações para mobilidade (sentar, levantar, caminhar e deitar) e autocuidado (urinar, evacuar, tomar banho, dormir e se alimentar). **RESULTADOS:** Foram incluídas 321 mulheres, com idade média de 25 (± 6) anos. Desses, 57% apresentaram dor perineal. A dor perineal interferiu principalmente na mobilidade, para levantar-se (74%), caminhar (78%), deitar-se (77%) e sentar-se (71%). No autocuidado, a dor interferiu para dormir (83%), banhar-se (58%), evacuar (52,8%) e urinar (50%). **CONCLUSÃO:** A dor perineal interfere nas atividades de vida diária, principalmente na mobilidade, sendo necessárias medidas que visem reduzir os impactos negativos e recuperar a funcionalidade das puérperas o mais breve possível, favorecendo sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Limitações; Atividades Diárias; Pós-Parto Vaginal .

Resumo Simples

Análise integrativa da contribuição do fisioterapeuta no processo do trabalho de parto

Raiane Letícia Fraga Pereira, Geovana Moreira, Márcia Valéria Teles de Oliveira e Gisele Maria Melo Soares Arruda.

INTRODUÇÃO: A fisioterapia obstétrica tem como objetivo aliviar as dores durante o trabalho de parto (TP), promover um parto humanizado e garantir autonomia à parturiente, prevenindo lacerações, intervenções farmacológicas e episiotomias. Para isso, são utilizadas técnicas que visam reduzir a dor, promover relaxamento e preparar a mulher para o TP. **OBJETIVO:** Revisar a literatura disponível sobre a contribuição do fisioterapeuta obstétrico durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa que busca entender a contribuição do fisioterapeuta obstétrico no TP. Foram revisados artigos na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores "fisioterapia" e "trabalho de parto", resultando em 16 artigos, dos quais 7 foram selecionados após a aplicação de filtros. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2024. **RESULTADOS:** Os artigos analisados mostram que a fisioterapia é fundamental no apoio à parturiente, proporcionando alívio da dor e orientações valiosas. Observou-se um aumento na aplicação de terapias não farmacológicas durante a gestação e o TP, como massagem, uso de bola suíça, técnicas de respiração e exercícios de assoalho pélvico. Essas abordagens visam não apenas reduzir a dor e o tempo de trabalho de parto, mas também diminuir a ansiedade, melhorar a experiência do parto, reduzir a incidência de lacerações e aumentar a força da musculatura do assoalho pélvico. **Conclusão (ou considerações finais):** Em conclusão, a atuação do fisioterapeuta obstétrico é essencial para um parto humanizado e com o mínimo de intervenções. Contudo, ainda há pouca valorização e investimento nessa área.

Palavras-chave: Fisioterapia Obstétrica; Gestação; Parturiente.

Resumo Simples

Fisioterapia na unidade de atenção básica à saúde: um relato de experiência

Lívia Kézia Barroso de Sousa, Lília de Sousa Vasconcelos e Juliana Freire Chagas Vinhote.

INTRODUÇÃO: A atenção básica é caracterizada por um conjunto de ações que abrange promoção de saúde e prevenção de agravos. O fisioterapeuta é um profissional inserido em diversos níveis de atenção à saúde, e nos últimos anos tem estado cada vez mais presente na atenção primária. Assim, a inserção de acadêmicos de Fisioterapia nas unidades de atenção básica permite uma vivência prática que contribui para o desenvolvimento de competência clínica e para a compreensão do papel do fisioterapeuta nesse nível de atenção. **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica em uma unidade básica de saúde sob a perspectiva de acadêmicos que visitaram a instituição. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência produzido a partir da participação dos acadêmicos no módulo de Vivências em Fisioterapia III, da Universidade Federal do Ceará. Entre as atividades desenvolvidas, foram feitas duas visitas à Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), um posto de saúde vinculado à universidade, em abril de 2024. **RESULTADOS:** Os estudantes puderam conhecer a unidade básica de saúde e observar a prática fisioterapêutica no local. Os acadêmicos acompanharam o atendimento de uma paciente com fratura da cabeça do rádio, observando as etapas de sua avaliação e o protocolo terapêutico, que visava redução da dor, ganho de força muscular e amplitude de movimento, direcionados para a melhora da funcionalidade da paciente. **CONCLUSÕES:** A atividade proporcionou uma vivência que destacou a relevância do fisioterapeuta na atenção primária, permitindo que os estudantes observassem o impacto positivo da fisioterapia nas disfunções dos pacientes, o que contribuiu para a formação profissional dos discentes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fratura da cabeça do rádio; Unidade básica de saúde.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional

Fortaleza, volume 12, número 1 - Suplemento 1 | ISSN 2238-8028

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC
Rua Major Wayne, 1440 - Rodolfo Teófilo - CEP: 60430-450 - Fortaleza - CE.